



Mensagem de Natal



Na oportunidade em que a Cristandade volta sua lembrança para a humilde manjedoura de Belém e se prepara para comemorar o nascimento do Messias, **Jesus de Nazareth**, e a Humanidade igualmente se engalana para recepcionar um novo ano em nosso calendário Cristão, o Jornal **O NOS-SO**, em nome da Comunidade Eclética, apresenta a seus leitores e a todos os simpatizantes da Obra desenvolvida pela Fraternidade:.. Eclética:.. Espiritualista:.. Universal:.., no Brasil e nas Américas, os votos de muita paz e permanente progresso, sobretudo na conquista de posições honestas e verdadeiras, propiciadoras da aquisição de valores e bens espirituais, tesouros celestes *“que a traça e a ferrugem não consomem e os ladrões não roubam”*.

Esses votos são dirigidos, também, a Obreiros dedicados, com ou sem balandrau, cuja participação vem sendo de vital importância para o êxito de nossos empreendimentos, bem como a seus dignos familiares.

Que Deus – O Senhor do Universo – abençoe a todos e nos permita ter energia suficiente para continuarmos juntos, na busca da consolidação da Fraternidade Universal entre as criaturas, que nos conduzirá à almejada felicidade espiritual!

Celebra o teu Natal – de dentro!

Quantas vezes, meu amigo, celebraste o Natal de fora? O Natal litúrgico de 25 de dezembro de cada ano? 20, 30, 50 vezes em tua vida?

Foi um verdadeiro Natal – ou apenas um pseudo-Natal?

Foi um Natal – ou foi o teu Natal?

Foi como um fogo pintado na tela – ou foi um fogo real, cheio de força, luz e calor?

Natal sem natalidade não passa de ilusão e mentira...

Que quer dizer Natal onde não haja nascimento do Cristo?

Nasceu ele, é verdade, há 2000 anos, na gruta de Belém – mas não nasceu na gruta de teu coração.

Foi reclinado na singela manjedoura de palha – mas podes tu dizer em verdade: já não sou eu que vivo, o Cristo é que vive em mim?

Ainda que mil vezes nasça Jesus em Belém – se não nascer em ti, perdido estás...

A árvore de Natal que costumamos armar em tua casa é bem o símbolo inconsciente do teu pseudo-Natal interior: árvore sem raízes, morta ou moribunda, ostentando lindos enfeites de papel sem vida, frutinhas ocas de celuloide inerte – não é isto que é a tua vida espiritual?

Quanto tempo pretendes ainda “brincar de Natal” – sem celebrar um verdadeiro Natal, um dia natalício do Cristo em ti?

Por que toda essa camuflagem e insinceridade diante de ti mesmo?

Por que não retificas, enfim, todas as tortuosidades da tua vida?

Por que não pões ponto final a toda essa política e diplomacia curvilínea do teu egoísmo e inicias, finalmente, uma vida retilínea de absoluta verdade, honestidade e amor universal?

Quando permitirás que nasça em ti o Redentor – ele, o Caminho, a Verdade e a Vida?

Não imaginas, meu amigo, o que viria a ser para ti esse Natal externo do ano litúrgico, se, de fato, celebrasses o Natal de tua alma.

Não imaginas o que de te diriam a gruta, a manjedoura, os anjos do céu e os pastores da terra, se em ti acontecesse o glorioso simbolizado de que esses fatos históricos são o símbolo longínquo e vago.

Não imaginas em que nova luz de compreensão te apareceria o Cristo do Evangelho se dentro de ti nascesse o Cristo da tua experiência íntima, do teu encontro pessoal com Deus.

Se o Cristo fosse para ti, não apenas um artigo de fé aridamente crido – mas uma estupenda realidade intensamente vivida.

Se o Cristo vivesse em ti e tu vivesses no Cristo, ou antes, se fosses vivido pelo Cristo – que vida abundante seria a tua...

Não caberias em ti de tão feliz – e a tua exuberante felicidade em Cristo transbordaria em amor e benevolência para com todos os irmãos de Cristo em derredor...

A própria natureza inconsciente receberia um reflexo desse transbordamento de amor e felicidade – e, como Francisco de Assis, ébrio de Deus, contarias e cantarias as glórias divinas às pedras e às plantas, às aves e aos peixes, ao sol, à lua e às estrelas... Convidarias até a “irmã Morte” para entoar louvores ao Pai celeste.

Se tivesses celebrado o teu Natal de dentro, se o Cristo tivesse nascido em ti e em ti vivesse, seria a tua vida uma gloriosa ressurreição – e os anjos da Páscoa confundiriam as suas vozes com os anjos de Belém, cantando hosanas e aleluias, glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens, em todos os caminhos da sua existência – mesmo por entre as sombras da morte.

Celebra o teu verdadeiro Natal, meu amigo – e saberás o que o Cristo significa para ti e para todos os que o recebem e vivem nele...

“Renascidos pelo espírito”...
“Feitos novas criaturas em Cristo”...

Imperativos da Vida, Huberto Rohden, Ed. Martin Claret, 1996.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira
de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185,
de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de
la unificación de todas las Religiones y
Escuelas del mundo entero, preconizada,
desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and
precursor of Worthy Unification of all
Religions and Schools throughout the world,
preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmã Lícia:.
Secretário: Irmã Lucília:.
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:.,
Zarah:., Maurício:., e Lucília:.
Diagramação: Irmãos Lucília:., Murilo:.,
Oriana:., e Isócrates:.
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e
Simone:.
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,
Lícia:., Têlvia:., Isócrates:., Anfon:., Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser:., e Diego
Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:., e
Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo
Menino”.
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Brena:.
Secretário: Irmão Murilo:.
Revisor: Irmã Oriana:.
Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.
Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonoosso@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista
Universal

Editorial

Toda a cristandade, ao final do ano, no mês de dezembro, “celebra”, com entusiasmo, o nascimento do Bom Pastor, com cantos, louvores, bebidas e guloseimas, esquecida completamente do processo inenarrável de desaceleração, aglutinação e diminuição possível das partículas até o congelamento daquela imensa Luz, conjugando espírito e matéria.

Passados 2025 anos, ainda não conseguimos mensurar o sacrifício daquela aliança, olvidada completamente das traições, do julgamento infame, da flagelação, dos açoites, de ter Ele carregado o “patibulum” até ser pregado no “stipes” e coroado com espinhos e, finalmente, ao abandono que até hoje muitos dos que se titulam cristãos O relegam.

O Verbo se fez carne e encarnou-se entre nós. Até o presente momento há quem duvide da veracidade daquele fato. Quiçá, porque não tenham posto em prática os Seus ensinamentos ou continuam na teimosia egoísta de negá-LO peremptoriamente.

Porém, a lei de compensação, não de punição, é inderrogável; e quando a humanidade passa do limite da transgressão, quando ela é causadora de sua distonia, pois afastou-se da harmonia universal, estruge-se em sua vileza ainda adormecida para o fato de que os tempos chegados já estão em processo de seleção e em fase de finalização.

Ele, mais uma vez, diz: “*Abba l'hon d'elo y'd'um ma d'o bden*” – “*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*”.

Mestre Lázaro

Comemora-se a 17 de dezembro a data consagrada a São Lázaro, o mesmo Eleazar dos tempos antigos, irmão de Marta e Maria e amigo pessoal do Divino Mestre Jesus.

Foi talvez essa circunstância que gerou a lenda de sua ressurreição pelo Mestre dos Mestres, após quatro dias enterrado, lenda que contraria fundamentalmente todos os princípios das Leis Divinas, tanto assim que foi negada pelo próprio Mestre no livro ***A vida do Jesus Ditada Por Ele Mesmo***, como negados também foram todos os milagres a Ele atribuídos.

Milagres Ele os fez, mas apenas no plano espiritual, nunca no material, porquanto o Cristo, em sua essência, jamais desceria ao plano de simples prestidigitador. A culpa dessas lendas cabe, em grande parte, a seus discípulos, a maioria dos quais não chegou a compreender nem mesmo suas palavras, quanto mais seus atos.

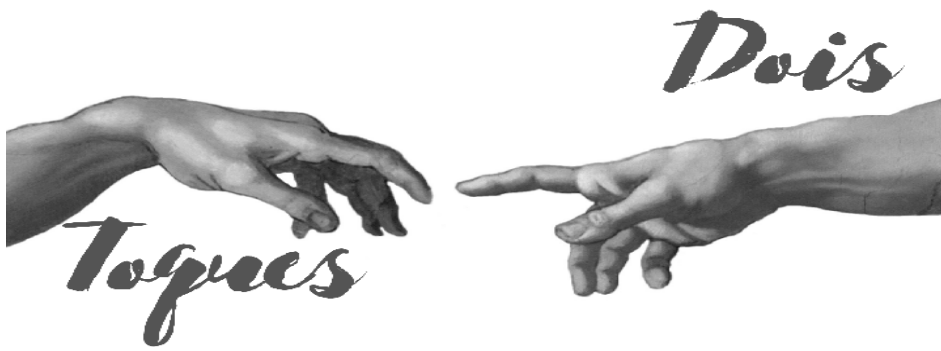
Delegado de Michael e de Jesus, Mestre Lázaro tem, na Umbanda, a função da Justiça em ação. Fazendo parte da Cúpula Sagrada da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:., Mestre Lázaro representa um dos que fazem parte do Congres-



so da Obra de Jesus e desempenha, além disso, a função de recrutar os Obreiros necessários à Seara, para isso arrancando os homens das arquibancadas da indiferença filosófica, teorista e comodista, levando-os pela gola para a arena da Caridade, em cumprimento das sagradas e invioláveis leis da solidariedade humana.

Assim, tem a missão de forçá-los, de espada em punho, pela dor, seja qual for a sua religião, queiram ou não queiram, através da mediunidade, com a qual se habilitam, finalmente, a trabalhar pelos que têm fome e sede espiritual.

Salve a Lei!



Carlos Sá



Pense globalmente, atue localmente

*"A fome, o verme, a brutalidade boçal, / ainda causam mil tragédias por aí / o sonho de evitá-las é justo
sonhar / sonhar é natural, /mas é preciso menos falar e mais agir"* **É, Gilberto Gil**

A frase acima, que dá título a esse artigo, é atribuída ao *beatle* John Lennon, e sintetiza toda uma forma de pensar e atuar de vários artistas, que colocaram sua vida e sua arte para mudar a cabeça das pessoas e, dessa forma, tentar fazer do mundo um lugar melhor.

Já dizia outro compositor, esse brasileiro, Erasmo Carlos, em uma entrevista lá pelos anos 1970, que em nossa época os grandes toques estavam sendo dados por artistas, em várias formas de arte.

Com a evolução dos meios de comunicação, e a revolução feita por eles, fazendo a informação chegar mais rá-

pida e massiva a quase todo o Planeta, quem teve ouvidos para ouvir e olhos para ver, ouviu e viu.

Claro que isso somente não seria suficiente para uma mudança na cabeça de todas as pessoas, pois sabemos como se dão os métodos de persuasão inventados pelo ser humano, criando em todo tipo de gente, muitas vezes, desejos e vontades que são pura ilusão.

Mas não custa apostar que muitos desses toques foram importantes para o crescimento de muitas (ou algumas) pessoas.

Como dizia sempre o próprio Lennon, pense sobre isso.

O banquete de Jesus com os pecadores e a vacilação dos discípulos...

Estando Ele à mesa, em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se com Jesus e seus discípulos. Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" **Mateus 9:10 -11**

Conforme se lê no Evangelho, uma das passagens mais impressionantes – entre as inúmeras demonstrações silenciosas de sabedoria e sublimidade espiritual, que pontilharam com brilhantismo inimitável toda a trajetória do Mestre Maior entre os homens, que nos serve de seguro roteiro e, sobretudo, que mais espécie causou à Humanidade nestes dois mil anos de Cristianismo profanado, servindo de várias formas de interpretação ao gosto pessoal de cada um – foi, sem dúvida, o famoso "Banquete de Jesus com os publicanos e pecadores", que tanto tem servido de motivo para tantas polêmica, dúvidas, vacilações, incompreensões, inclusive para coonestar o erro e gerar confusão.

Certamente, o Aprendiz do Evangelho de bom aviso não pode confundir-se a respeito do comportamento do Mestre Divino perante os publicanos e pecadores, nem pode ignorar, também, que os Instrutores Espirituais sabem **quando, como, onde e de quem** podem e devem aproximar-se, afastar-se, ou suportar a presença, dentro da órbita das circunstâncias missionárias e de conjunturas espirituais inevitáveis.

Evidentemente, cada um toma a parte que lhe convém e interessa da divina parábola do Mestre Maior, tanto para justificar a descida ao charco da inferioridade e da corrupção, como, por outro lado, para fugir aos deveres morais de contato com o pecado e com os pequeninos, quando é preciso.

Mas, no meio do emaranhado de apreciações convencionais e humanas, iluminadas pela luz de sebo das tristes verdades provi-

sórias dos homens, a virtude, mais uma vez, se encontra no meio...

As aves condoreiras habitam os picos das montanhas... entretanto, de vez em quando, descem aos abismos e às planícies para cumprirem sua missão... Os Missionários de Deus, na Terra hospedados, também fazem assim – *mutatis mutandis* – desde quando descem da altitude espiritual onde se encontram e baixam ao envelope da carne para se transformarem em "Mensagem a Garcia", mergulhando nas sombras da vida reencarnatória.

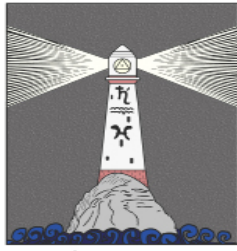
Destarte, tranquilizem-se os desavisados Aprendizes do Evangelho e os vacilantes discípulos da Obra divina, porque os Mestres Instrutores, que periodicamente se hospedam no nosso pobre mundo, sabem o que fazem; e o que fazem quase sempre está muito longe do nível da bitola de alcance das aferições dos homens.

Consequentemente, resta ao discípulo desperto confiar, porque aos discípulos descuidados, que pensam seguir seu Mestre, em verdade, apenas enquanto supõem andar ele certo, eu repetirei aqui esta admirável pergunta, que deixo em suspenso, como lembrete amigo e admoestação aos homens: "Quando é permitido ao discípulo estar em condições de saber que seu Mestre está errado?"...

Quem pode mais, pode menos... Mas, quem pode menos, não pode mais!

Ven.: Mestre.: Yokaanam.:

A Palavra do Nosso Mestre



VÉRITAS

*"Prefiro um ateu
honesto a cem
mil religiosos
hipócritas!"*

YOKAANAM:.



Foto: F. E. E. U. DIDERC

Mensagem de alma para alma

Aos Obreiros Ecléticos, Fiéis incondicionais e espartanos sob comando absoluto do Mestre e Supremo Poder Legislativo – Espiritual e de Justiça!

I – “Ao apagar das luzes do ano que termina e o começar do novo ano, com o qual também se inicia o dramático período das decisões históricas dos nossos tempos – advirto a todos que estamos, pouco a pouco, chegando à **encruzilhada decisória**, também, de *nossos destinos espirituais... de seleção e separação definitiva do joio e do trigo!*... Uns, os fiéis e confiantes incondicionais na Obra Divina e dispostos a morrer conosco, se preciso... isto é: *pela nossa Bandeira Eclética e sob nosso Comando... os que permanecerão conosco até a fim... até a morte!* Os demais, são todos aqueles que *estão, mas não são e nem serão os nossos...* todos absolutamente desligados de qualquer missão universalista e espiritual ao nosso lado, para prosseguirmos do lado de lá... mas todos transformados em animais domésticos e subdiafragmáticos, travestidos de cristãos e de ecléticos... publicanos, servindo sempre aos **dois senhores...** e sempre do lado oposto que lhes ofereça o **prato de lentilhas** de todas as vantagens do Reino deste mundo, em toda parte!

II – Esses, nenhum dos nossos contará com ele... são seculares parasitas semeadores de legumes de nossa **lavoura espiritual...** e serão, eternamente, problemas de todo dia, até que eles mesmos se **expurguem**, por força do monjolo das Leis Divinas invioláveis que, silenciosamente, se encarregarão de jogá-los fora... de regresso ao charco e ao pasto comum de suas inferioridades... para serem **eliminados** com suas mãos, para reenagnar em **Bóhan**, para recomeçarem os **ciclos das repetições** seculares!... Os que assim se infiltraram no nosso rebanho – **nada temos de comum com eles** – ... e será só questão de tempo e esperar que eles mesmos se eliminem nas compulsórias... com suas próprias mãos e preferências mundanas!...

III – Para os **nossos soldados fiéis e companheiros que permanecerem e resistirem até o fim**, a qualquer preço – nossa Bênção Apostólica distante... sem os fingidos abraços de afeto, de parabéns e de amizade... daqui do nosso Recanto Espiritual... sem famílias e sem festins domésticos... isolados e envolvidos, cada vez mais, com os nossos Sagrados Compromissos... com as nossas preocupações pelos nossos valores... sempre **alerta** para todos os acontecimentos... e desejando a todos os

nossos Verdadeiros Obreiros Ecléticos Incondicionais e cada vez mais: **coragem e confiança na nossa Augusta e Eclética Bandeira...** sob Comando permanente das Estrelas!...

IV – E aqui transcrevo a **mensagem advertência**, transmitida por intermédio da Irmã Samaritana Branca:, em linguagem bíblica espiritual, em latim primitivo, e traduzido para a língua brasileira, pelo Mestre:

Como Estais Vivendo?...

*“De que modo, vós todos, viveis... e todos os Sagrados Sacerdotes do Tabernáculo, diante da Luz da **Mediunidade** sobre a Terra?...”*

*E da **Ceia** histórica do Senhor, podeis propiciar **refúgio** aos Povos do Oriente...*

E seus Santos Anjos...

Não apenas a centenas,

Mas à Pátria Brasileira,

Como Santuário dos Santuários no futuro...

E alimento espiritual do Mestre

E Santo Profeta da Lei,

*Como seus fiéis **devotados** ao Tabernáculo...*

Até o fim dos Tempos?...

“São minhas Palavras!...”

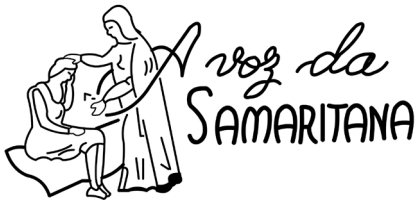
(Simão?) de Alexandria”

Fraternidade Universal – (Cid. Eclética)

NATAL DO SENHOR! – 25 de dezembro de 1979-d.C.

Jornal **O NOSSO**, nº 360, fevereiro de 1980.

Irmãos, a Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal: não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.

A felicidade

A felicidade existe? Se existe, onde encontrá-la?

Essa busca constante pela felicidade, muitas vezes, faz com que nos afastemos cada vez mais da verdadeira felicidade. Porque a felicidade que buscamos, nunca está onde a colocamos.

Ser feliz é tudo que o ser humano busca nessa vida, mas ignora que a felicidade está nas coisas simples. No sorriso da criança, no canto do pássaro, no gesto de ternura, no abraço do Irmão.

A felicidade está no coração de quem ama de verdade, de maneira incondicional, sem mágoas nem ressentimentos. Está no perdão, na caridade sem olhar a quem, no bem que se faz sem esperar recompensa.

Felicidade é liberdade de pensamento e sentimento. Ser feliz é viver um dia de cada vez, cheio de esperança, na certeza de que o bem do outro é o nosso próprio bem.

Construir a felicidade, hoje, é colocar o amor na frente de outro qualquer sentimento, porque o amor é o sentimento que mais nos aproxima da felicidade.

Sou feliz quando vivo em comunhão com meus Irmãos de caminhada, amando, respeitando, perdando, buscando o bem maior para todos, sem egoísmo, vaidade ou orgulho. O bem pelo bem, isso é ser feliz!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Pontos perdidos ou acumulados?

Se você só vai ao Templo
quando lhe dá na telha,
me desculpe, mas
você só pode estar de brincadeira!

Com coisa séria não se brinca!
Muitos são os necessitados
que esperam a sua ajuda.

Se você não vem,
ainda que não lhe pese a culpa,
na sua alma fica registrado
a dor de quem não foi ajudado.

Ah! Mas tem outros Irmãos
para fazer esse serviço!
Mas foi você que tomou chá de sumiço!

Como será anotada a sua colaboração?
Nos anais espirituais,
nada fica sem registro,
um templo cheio de sofredores
e vazio de trabalhadores.
Que imagem medonha,
que enorme vergonha!

O que você está fazendo
da sua espiritual vida?
Acrescentando débitos ou
tentando saldar sua enorme dívida?

Não se engane meu Irmão,
quando oferece a sua ajuda de coração,
o seu saldo aumenta em um milhão.
Lícia:.

Myriam de Nazareth

Nossa Senhora da Conceição, MYRIAM de NAZARETH, a Divina Mãe de Jesus, que ascendeu a missões ainda mais elevadas, como Parainfanta também, ao lado de seu Divino Filho, será lembrada pela Crisandade no próximo dia 8 de dezembro.

Nesse dia, comovidos diante da grandeza de Nossa Senhora – também conhecida em Umbanda Maior como YEMANJÁ, os Obreiros Ecléticos prestarão reverência no Templo Eclético Universal, em todas as Casas da Instituição, no Brasil e no exterior, pedindo, uma vez mais, a intervenção maternal em benefício da humanidade sofredora de nossos dias.

E, juntando-se à Comunidade Eclética, os verdadeiros fiéis cristãos haverão de repetir, em sublime coro:

"Santa Maria, Mãe de Jesus, rogai a Deus por nós, pecadores, agora e na hora de nosso deslance.

Assim Seja!"

O NOSSO, nº 370, ano XXXV, dezembro de 1980.



<https://br.pinterest.com/>

Relembrando Santa Bárbara

Na fronteira vibratória,
onde se escreve a humana história,
uma legião de almas santificadas
marcha na vanguarda da humanidade,
aos serviços da grande oficina da caridade
para socorrer as almas ali estacionadas.

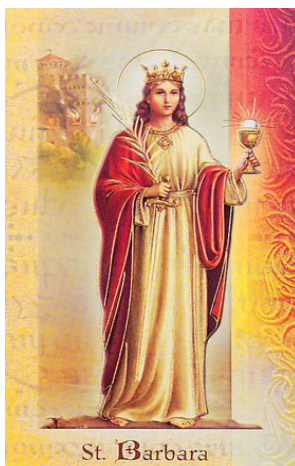
Entre elas encontra-se Santa Bárbara
com suas espirituais companheiras,
conclamando as mulheres a serem suas Obreiras!
Se você é mulher e pretende cumprir sua divina missão,
conte com Santa Bárbara e sua feminina legião.

Entretanto, não espere roncar a trovoadas
e só se lembrar dela quando você estiver apavorada...

Lembre-se de que você tem
deveres espirituais a cumprir
para poder ser feliz ao longo do seu existir!

Faça como Santa Bárbara e não retarde sua evolução.
Do contrário, será mais um caso da Lei em Ação.
Aproveite as oferendas da sublime mediunidade
e com Santa Bárbara ajude sua humanidade!

Isaías:.



St. Barbara

<https://br.pinterest.com/>



Aniversariantes do mês

SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º - ANNA:., FRANCISCO FERNANDES DE LIMA
- 2 - ANAYSA:.
- 4 - HEBE:., TEREZINHA FREITAS DOS SANTOS
- 7 - LUÍZA:.
- 8 - ANTONELLA:., EDGAR PAES NETO
- 10 - MARCELO SILVA DOS SANTOS, LUÍZA RIBEIRO
- 11 - JOEL:., HELVÉCIA:.
- 13 - TELLIOLA:., ETÉOCLES:., NÁDIA:., FREDERICO SOARES PESSOA
- 14 - MARIA CLARA LOPES DA SILVA PAES
- 15 - JOANA:.
- 16 - JEREMIAS
- 18 - HIMÉRIO:., OZIEL:., SALAMIEL:., MARÍLIA:.
- 19 - ZÓZIMO:., CATARINA:., EDUARDO FRANCISCO DOS SANTOS
- 21 - ROSÁRIA BARBOSA SALES
- 22 - ABDÚNIA:., RUTH:., THIAGO GONÇALVES DA COSTA
- 23 - MICHAELA:.
- 24 - ANANDA:., DIMITRI:., GLADYS ZUNILDA RODRIGUEZ
- 25 - DIAMANTINA DA ROCHA GOMES
- 26 - ALANA:.
- 28 - ARTHUR RAMOS DA SILVA, RAIMUNDO NONATO P. VALE
- 29 - TAMARA:.
- 30 - PEDRO ANSELMO DE OLIVEIRA

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 11 - WILIAN FRANCIS DE AQUINO
- 15 - MARIA APARECIDA RODRIGUES
- 26 - ALESSANDRO DOS REIS FERREIRA
- 31 - MAROZAN APARECIDO DE ARAÚJO

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 17 - RODRIGO SEBASTIÃO REZENDE VALLE



REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 16 - MARIA APARECIDA KAMIMURA
- 18 - MARIA COSTA CARDOSO
- 20 - SHISUO NAKAMURA

REGIONAL DE ITAPACI-GO

- 30 - MARIA DIVINA DOURADO PEREIRA SILVA

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 20 - MARILENE CAVALCANTI BELLUCIO
- 23 - ERICK POSSE DE BARROS

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 19 - MARCUS AURÉLIO BATISTA DE SOUZA
- 30 - PAULO CESAR FERREIRA DE AMORIM
- 31 - KAARLE LEONARDO DE P. SINIVIRTA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 12 - EURIDES DE LIMA
- 30 - WALTER BARBOZA DE JESUS

MATRIZ-REGIONAL DO PARANÁ

- 24 - MARILENE HELLA CORREIA

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 17 - IRIS OLIVEIRA MELO
- 18 - ANTÔNIO DA SILVA COUTO
- 31 - MARCUS VINICIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA

REGIONAL DE PARAÍBA

- 6 - LUCIANA ACCIOLLY BARSANULFO MOCÓ

REGIONAL DE POSSE DOS CARNEIROS-RJ

- 4 - AGOSTINHO GONÇALVES ALVES
- 26 - CARLOS EDUARDO ARAÚJO DE OLIVEIRA

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 12 - BETTINA
- 14 - MIGUEL ÁNGEL BRANCONE

Comunidade Eclética diz adeus à Irmã Justina:.

Desencarnou em domicílio, na Cidade Eclética, às 8h15 do dia sete de novembro do ano em curso, aos 98 anos de idade, nossa muito estimada Irmã Mentor Aprendiz Justina:., tendo como causa mortis, falência de múltiplos órgãos, acidente vascular isquêmico cerebral e hipertensão arterial sistêmica, conforme o Atestado de Óbito. Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Lázaro, em nossa Cidade Eclética, em Santo Antônio do Descoberto-GO, após a tradicional Cerimônia de Despedida, realizada às nove horas do dia seguinte.

Irmã Justina:., civilmente Maria Ferreira da Cruz, filha de Bernardo Ferreira e Júlia Santos Ferreira, era natural de São Mateus-ES, onde nasceu em 17/07/1927. Seu ingresso na Fraternidade ocorreu em 24/10/1985, na Categoria de Obreiros Neófitos, em nossa Matriz-Regional do Rio de Janeiro. No Quadro de Obreiros Adeptos, foi Recepcionada em oito de junho do ano seguinte, envergando o Sagrado Balandrau, a serviço da Caridade. Seu ingresso no Quadro Esotérico, do I Santuário:.. Essênio:.. do Brasil:.. e das Américas:., no 1º Grau:., ocorreu em 30/11/1996, recebendo em Batismo Espiritual o nome de JUSTINA:., conforme passou a ser reconhecida por toda a Comunidade. Na condição de Obreira Iniciada, foi promovida ao 2º Grau:.. – Companheiros, em 17/06/1999 e, ao

3º Grau:.. – Mentores Aprendizes, em 11/12/2004. Quando desencarnou, já estava Confirmada nesse Grau:..

Em 31/08/2005, Irmã Justina:.. passou à condição de Obreira Jubilada, em razão da idade alcançada e, em 30/04/2007, a seu pedido, foi transferida da Matriz-Regional do Rio de Janeiro para a Sede Matriz-Principal, sediada na Cidade Eclética-GO, na condição de Obreira Externa.

Desde o seu ingresso na Instituição, em sua Regional de origem, Irmã Justina:.. demonstrou, com sua presença participativa e até mesmo espontânea, estar o seu espírito integrado e feliz na Obra de Amor e Fraternidade Universal. Desta forma, foi ativa em diversas áreas de serviço, como, por exemplo, Serviço de Disciplina e Vigilância, organizando e encaminhando os pacientes para o atendimento social e espiritual; Serviço de Alimentação; Costuraria; Oficina de Artesanato; Zeladora da I.C.E. (em sua Regional de origem). Fazia parte do Grupo Melhor Idade e teve participação no Coral São João Batista, compondo o naipe de primeira voz.

Saudade de seus Irmãos e Irmãs da mesma Causa que aqui permanecem, Irmã Justina:.. Que seu espírito prossiga, alegre e feliz, do outro lado da vida, sob as bênçãos do Senhor Jesus.

Irmão Arakén:..

Nossa vida é um caminho, quando paramos, não vamos para frente.

Papa Francisco



O homem sábio é aquele que controla a mente e purifica o coração, preenchendo-o com bons pensamentos.

Sathya Sai Baba

Cântico de fim de ano

*Eu vi o céu flamejante, espoucando luz esfuziante que vinha dos corações sofridos. O firmamento era uma só catarata luminosa onde a humanidade chorava sua **via crucis** dolorosa em busca ainda dos tempos perdidos.*

Mais um ano se findou na triilha eterna que a relatividade marcava. A alma humana, não entendia a sublime mensagem que há mais de dois mil anos em perene viagem aportava como esperança nessa Terra insana.

Sob o signo da cruz no céu iluminado, creio em um mundo evangelizado para reunir o pequeno rebanho disperso que solta foguetes ilusórios. Não se dão conta dos deveres compulsórios que mudarão a história desse nosso pequeno universo.

É chegada a hora da última tribulação cujo selo levantado purificará a humana geração. Cairão todos os impérios mundanistas. Tanto o urso como a águia verão seus ninhos destroçados pelo poder amarelo, reformando seus caminhos para que haja paz e concórdia entre os líderes materialistas.

É a nova era do espírito anunciada como esperança de uma nova civilização dourada! Bem aventurados os justos que herdarão a Terra para honra e glória do sublime Arquiteto do universo, cantado em prosa e verso e cujo reino de luz nossa alma fraternária encerra!

Ir.: Isaías:.

Natal de amor



Se vieres, Jesus, de novo, agora
Para a celebração do teu Natal,
Não nos deixes falar de cousas tristes,
Queremos recordar tão somente que existes
Para o amor imortal.

Desejamos contar-te, Amado Amigo,
Ao clarão que teu nome nos descerra,
Que o teu aniversário é cada vez mais lindo
E que há muitos irmãos sonhando
e construindo o Teu reino na Terra.

Hoje, os barcos singelos que aceitaste,
A fim de entretecer a fé que nos conduz,
São templos relembrando em toda parte
Nosso dever de honrar-te
Em lições de bondade e cânticos de luz.

Os vales para enfermos de outros tempos,
Na imensa provação que nos dói na lembrança,
Aos teus ensinamentos regeneradores,
Hoje são hospitais plantados entre flores,
Refúgios de conforto e lares de esperança.

Toda a desolação que viste, de altos montes,
Por sombras de doença, pranto e dor,
Vai desaparecendo dia a dia,
Ao sol do teu amparo que irradia
Alvoradas de amor.

O progresso caminha, povo a povo,
A ciência do mundo alteia a voz,
Erros, temos ainda... Mas sabemos
Que precisamos de teus dons supremos
Para que a paz esteja sobre nós.

Ouve, Jesus!... Na exaltação da vida,
Cantamos nos louvores sempre teus:
— “Glória a Deus nas Alturas,
E paz na Terra a todas as criaturas,
Ante a bênção de Deus.”

Maria Dolores

Os dois maiores amores, Espíritos diversos/
Francisco Cândido Xavier. GEEM

Insanidade

Esta noite, tive um sonho,
não sei se pode se chamar assim,
vagava por uma terra deserta,
onde soprava um vento medonho
que trazia cheiro ruim.

Cheiro de morte e destruição,
parecia ter havido uma grande explosão.
Será que Deus abandonou o homem,
tirou dele a oportunidade
de viver no Éden em que vivia?

Isso não pode ser verdade,
Deus não é mau desse jeito.
Foi o homem que, através dos seus feitos,
destruiu tudo de mais precioso
que lhe tinha sido dado por direito.

Secou fontes, queimou florestas,
com sua mania de grandeza,
exterminou toda natureza.
Produziu guerras, genocídios,
acabou com a vida dos seus irmãos.

Com orgulho e covardia
tudo aniquilou dia-a-dia.
Através de atos insanos,
arrasou a própria moradia.

Lícia:.





Música em movimento



Ir.: Télvia:.

Márcio Montarroyos

Márcio Montarroyos, instrumentista e compositor brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de julho de 1948, e faleceu em sua cidade natal, em 12 de dezembro de 2007.

A música sempre fez parte da sua vida, era uma herança familiar. Aos 4 anos já tocava piano, sendo ensinado pela mãe. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro e lá foi integrante da Banda de Música integrada somente por alunos. A paixão pelo trompete começou nessa banda.

Entre 1968 e 1969, fez parte do conjunto **A Turma da Pilantragem**, ao lado dos instrumentistas José Roberto Bertrami, Alex Malheiros, Vítor Manga, Frederica e Ion Muniz, e das cantoras Regininha, Malu Balona e Dorinha Tapajós. Com o grupo, gravou três LPs.

Nos anos 70, foi estudar jazz na afamada Berklee College of Music de Boston, nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, passou a se apresentar em shows e casas noturnas, voltando com frequência aos EUA para participar de apresentações e gravações.

Foi sempre considerado um virtuose em seu instrumento e um dos principais expoentes da música instrumental brasileira. Dentre os nomes de peso da música brasileira e internacional com quem realizou gravações e shows, figuram Tom Jobim, Milton Nascimento, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, entre outros.

Em 1973, regravou a canção *Carinhoso*, de Pixinguinha, que foi tema principal da trilha sonora da telenovela *Carinhoso*, exibida pela Rede Globo no mesmo ano.

Compôs trilhas sonoras diversas para TV e cinema, e assinou temas e arranjos para minisséries, como *A Máfia no Brasil*, e filmes, como *Luar sobre Parador* e *Orfeu*.

Em 1979, montou um naipe de sopros nos moldes do grupo norte-americano **Tower of Power**, ao lado de músicos como Leo Gandelman, Serginho Trombone, Bidinho, Zé Carlos Bigorna e Oberdan Magalhães, com o qual participou de mais de 800 músicas dos principais discos de inúmeros artistas da música popular brasileira.

Lançou os discos *Sessão nostalgia* (1973); *Stone alliance* (1977); *Trompete internacional* (1981); *Magic moment* (1982); *Carioca* (1984) e *Samba Solstice* (1987).

Em 1989, gravou *Terra Mater*, registrando canções de sua autoria como *The fourteenth day* e *One more light*, ambas em parceria com Lincoln Olivetti. Ainda nesse ano, participou do LP *Concerto Planeta Terra - Nelson Ayres, Toninho Horta, Nivaldo Ornelas e Márcio Montarroyos*, contendo as peças *Ar* (Nivaldo Ornellas), *Água* (Nelson Ayres), *Fogo* (Márcio Montarroyos) e *Terra* (Toninho Horta).



Participou, como solista, em discos de Roberto Carlos; Ney Matogrosso; Gabriel, o Pensador; Cidade Negra; Caetano Veloso; Gilberto Gil; Djavan, Ivan Lins, Leo Gandelman, Wagner Tiso, João Bosco, Luiz Bonfá, Edu Lobo; Maria Bethânia, Simone, Azimuth, Eugénia Melo e Castro, Vitor Assis Brasil, Marcos Resende, Don Grusin, Jon Hiseman, Sérgio Mendes e Ricardo Silveira.

Em 1995, lançou o CD **Márcio Montarroyos**, contendo composições próprias como *Slave ritual*, *Pantanal* e *Congo do Serro*, entre outras.

Apresentou-se em diversos shows no Brasil e nos Estados Unidos e, ao longo de sua carreira, acompanhou em palco e estúdio artistas brasileiros como Sérgio Mendes, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Milton Nascimento, Fagner, Fafá de Belém, entre outros, e internacionais como Stevie Wonder, Nancy Wilson, Carlos Santana etc.

No dia 19 de novembro de 2007, amigos do cantor como Edu Lobo, Marcos Valle, Leila Pinheiro, Paulinho Trompete, Arthur Maia, João Donato, Fafá de Belém, entre outros, fizeram um show, batizado de *Festa para o General*, no Mistura Fina, para custear o tratamento de um câncer de pulmão de Márcio, diagnosticado tardiamente dois meses antes.

Márcio Montarroyos desencarnou no dia 12 de dezembro deste ano, aos 59 anos, quando acabava de gravar um novo disco, *O Rio e o Mar*.

Dono de um estilo altamente pessoal, técnica apurada e uma invejável sensibilidade musical, deixou uma importantíssima contribuição para a música brasileira.

A caridade que apaga uma multidão de pecados

Optando por corrigir erros pretéritos e despertar a luz interior que jaz em cada um de nós, foi que renascemos neste mundo atrelados a compromissos espirituais urgentes e inadiáveis. Quantas vidas fracassamos? Quantos corações machucamos? Quantos débitos contraímos? São perguntas que não podemos responder, porque a pedagogia divina nos permite esquecer temporariamente o passado, como uma amnésia temporária, a fim de que consigamos nos renovar, em espírito e verdade, através do livre arbítrio, ou seja, conquistar o autoburilamento e o ajustamento diante das Leis Universais. Não seria proveitoso para a evolução da criatura saber o seu passado delituoso, ou sobre o que deveria realizar nesta encarnação. Se assim fosse, nenhum mérito teria o espírito em sua evolução, da mesma forma que nenhum mérito tem aquele aluno aprovado na prova com o gabarito nas mãos.

Allan Kardec, com muita propriedade, na questão 392 de **O Livro dos Espíritos**, interrogou os espíritos superiores sobre o porquê de perdemos a lembrança do nosso passado quando reencarnamos e, em resposta, os imortais responderam: *Não pode o homem, nem deve, saber de tudo; [...] esquecido de seu passado, o homem é mais senhor de si.* Com isso, temos no esquecimento do passado a perfeição da pedagogia divina, ao permitir-nos saldar dívidas anteriores com a prática da verdadeira caridade, mediante o livre arbítrio.

Nesse sentido, Pedro, em sua primeira Epístola, asseverou: *...o amor ao próximo cobre uma multidão de pecados.* (1 Pedro, 4:8). Tal preceito constitui regra de ouro para que possamos abater uma multidão de dívidas espirituais por intermédio da prática da caridade. A pedagogia divina, muitas das vezes, entende que determinados sofrimentos não são mais necessários para despertar a consciência daquela criatura que optou por uma vida de reforma íntima e caridade constante. Inclusive, ao se depararem com a mudança de atitude dos obsidiados, muitos dos obsessores perdoam e afastam-se daqueles que elevaram a moral do seu espírito pelos caminhos da verdadeira fraternidade.

Emmanuel já havia mencionado que *Todo dia é tempo de renovar o destino*; logo, é preciso não desperdiçar a oportunidade de elevação espiritual na certeza de que cada ação caridosa é uma dose anestésica em nossos próprios sofrimentos. Contudo, ressaltados aqueles casos de resgates

compulsórios, entendemos que o determinismo é relativo, porque a cada um é dado conforme suas obras; e o previsto para hoje, amanhã poderá ser modificado pela mudança de atitude de cada um.

Na questão 132 do livro **O consolador**, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Emmanuel aborda sobre o “determinismo” e o “livre-arbítrio” esclarecendo-nos que [...] *Estabelecida a verdade de que o homem é livre na pauta de sua educação e de seus méritos, na lei das provas, cumpre-nos reconhecer que o próprio homem, à medida que se torna responsável, organiza o determinismo da sua existência, agravando-o ou amenizando-lhe os rigores [...]*.

Já na questão de nº 247 da mesma obra, o benfeitor Emmanuel, ao ser questionado se a Lei da prova e da expiação é inflexível, esclarece-nos que *A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericórdia divina, que, conforme a conduta do Espírito encarnado, pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstre certas expressões do amor que cobre a multidão dos pecados.*

Logo, fica nítido que todo bem que realizamos em benefício do próximo é computado em nosso favor, inclusive modificando roteiros dolorosos que, porventura, estariam previstos para ocorrer. Com isso, a misericórdia divina termina por adiar certas dívidas, a fim de que o devedor adquira créditos morais pela prática da verdadeira caridade, amenizando e, até mesmo, apagando dívidas espirituais pretéritas.

Portanto, torna-se inadiável a mudança de atitude para melhor, abandonando o vale das sombras, seguindo os caminhos da verdadeira fraternidade, a fim de que possamos escolher o nosso destino, escrevendo a nossa própria história mediante as nossas atitudes e pensamentos diários. A ênfase deve ser na mudança verdadeira e interior de atitude e, não, na mudança exterior, porque o rótulo religioso, as vestimentas, as regras exteriores e os conhecimentos intelectuais não salvarão as criaturas por si só.

Os fariseus, na época do Cristo, eram religiosos, vestiam-se bem, eram doutores da lei e preocupavam-se muito com o exterior; porém, eram homens orgulhosos, invejosos, hipócritas, e criticavam a tudo e a todos, sem exemplo de boas realizações. Foi por isso que o mestre galileu advertiu os fariseus dizendo: *Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.* (Mateus, 23:27).

Acontece que se passaram 2.000 anos e muitos desses espíritos já tiveram a oportunidade de evoluir. E nós? Quem fomos e de onde viemos? Não sabemos responder. Porém, seremos o que quisermos ser e poderemos ir para onde estivermos caminhando. É preciso aproveitar esta encarnação da melhor forma possível, com a consciência plena de que o único momento em que podemos fazer alguma coisa é no momento presente.

Não basta nascer, crescer, respirar, trabalhar, comer e dormir, porque isso os animais já fazem. É preciso evoluir espiritualmente, caminhando sempre para frente e, não, em círculos viciosos, porque aquele que caminha nesses círculos sempre volta ao mesmo lugar, recapitulando experiências dolorosas, punido pela negligência e pelo retorno da própria irradiação.

Aproveitem todo e qualquer tipo de sacerdócio, emprestados pela Divina Providência, a fim de que possam ajudar ao máximo de pessoas possível, apagando uma multidão de pecados de existências anteriores. Seja o Sacerdócio da mediunidade, da medicina, da enfermagem, da advocacia, da culinária, da docência, da costura, da pintura, das artes, da música, da construção, da serralharia, da marcenaria, da agricultura, da segurança, da limpeza, e todos e quaisquer outros sacerdócios divinos. Por isso, deem o melhor de si em qualquer serviço benéfico a que forem chamados a realizar, porque entendemos que toda realização em benefício da humanidade é sempre honrosa e digna de todo respeito.

Paulo, Apóstolo do Cristo, havia afirmado que todo e qualquer serviço em benefício da humanidade é importante, porque visa o mesmo objetivo. Redigindo aos coríntios, Paulo asseverou: *O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho.* (1 Coríntios, 3:8).

Da mesma forma, o Mestre Vivekananda afirmou, lá na Índia: *Olhem para o “oceano” e não para a “onda”; não vejam diferença entre a formiga e o anjo. Cada verme é irmão do Nazareno. Como dizer que um é maior e outro é menor? Cada qual é grande no seu próprio lugar.* Portanto, todo colaborar do bem é importante e grande, seja lá onde estiver ajudando. Nessa mesma ideia, a iluminada Madre Tereza de Calcutá asseverou: *Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor.*

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo, o oriental dos orientais!

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



Ir.: Anfon:.

Nicolas Malebranche e a visão em Deus

“A alma, que está separada em todas as outras coisas, tem união direta e imediata com Deus e, portanto, conhece todas as coisas através da visão em Deus.” Nicolas Malebranche, **Diálogos sobre metafísica e religião**.



<https://www.infocola.com/>

Nicolas Malebranche (1638 - 1715) foi um filósofo cristão e padre francês. Estudou filosofia e teologia na universidade da Sorbonne, em Paris.

Ingressou na Congregação Religiosa dos Padres do Oratório, cujo ensino era baseado nas obras do filósofo francês René Descartes, e onde foi ordenado sacerdote, tendo também estudado a história eclesiástica, as escrituras, crítica bíblica e hebraico.

Anos depois foi eleito membro honorário da academia de ciências da França, como reconhecimento pelos seus trabalhos nas ciências matemáticas e físicas, como a natureza da luz e da cor, cálculo infinitesimal e no engrandecimento da matemática, pois por meio dele o trabalho dos filósofos Leibniz e Descartes em matemática foi divulgado e desenvolvido.

Alma, visão das ideias em Deus e ação divina

A filosofia de Malebranche tem como conceito central a teoria da “visão em Deus”, em que o conhecimento humano não vem diretamente dos sentidos, pois estes não são fonte de saber verdadeiro, mas são sensações que Deus produz na alma para revelar o que ocorre no mundo. A verdade vem da contemplação, pela alma, das ideias eternas, perfeitas, imutáveis, infinitas e necessárias que existem na mente de Deus.

A razão universal do Criador é que ilumina todas as inteligências existentes. Mente e corpo não interagem diretamente, não estabelecem nenhuma ação recíproca. O que a alma possui são as ideias (conteúdo mental) que a mente divina lhe concede. Nossa alma não entra em relação com os objetos, somente tem ideias deles. A alma tem comunhão contínua com Deus e, portanto, conhece todas as coisas através da visão das ideias em Deus.

Deus é a única causa verdadeira e real de todos os eventos naturais e transformações no mundo, em que a alma apreende a verdade sobre as coisas. Deus é o único poder ativo capaz de gerar mudanças, porque só Deus pode criar. Quando o homem age, ele não é a causa das ocorrências, mas são ocasiões para o exercício da causa única que é Deus.

É a vontade divina que move o corpo ou produz uma alteração na alma: se uma pessoa quer pegar uma maçã, o desejo e a vontade dela é a causa ocasional; a causa eficaz é Deus, que executa o movimento para que o braço se mova e a pessoa pegue a maçã, seguindo a eficácia das leis da união entre alma e corpo que Ele mesmo estabeleceu. Outro exemplo: quando você sente fome, não é seu estômago que causa a busca por comida, mas, sim, Deus que, ao ver sua alma desejar alimento, age em consequência disso. A causa efetiva de todas as ocorrências e modificações, portanto, é a ação de Deus.



**TORRE DE
CONTROLE**

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

“Chaminés de fada” registradas pela primeira vez no Brasil



Uma descoberta inédita no Brasil revelou uma formação geológica rara no país, conhecida como “chaminés de fada”. A relíquia foi encontrada no nordeste de Goiás, próximo à divisa com Tocantins e Bahia.

À CNN Brasil, Joana Paula Sanchez, geóloga e pesquisadora do Laboratório de Geologia em Áreas Turísticas da UFG (Universidade Federal de Goiás), explicou a formação das estruturas, que podem chegar a três metros de altura.

Em 2022, Sanchez teve acesso às fotos do local e, no ano seguinte, passou a estudar a formação inédita.

“As “demoiselles” ou “chaminés de fada” são formações resultantes de um processo de erosão diferencial, causado pela presença de diferentes tipos de rochas que se desgastam em ritmos distintos. Antigamente, naquela região existia um rio que, durante as épocas de cheia ou tempestades, carregava grandes rochas vindas das montanhas ao redor. Com o tempo, o rio foi escavando a base dos conglomerados, moldando as estruturas que hoje lembram figuras humanas com chapéus, ou chaminés.”, explicou a pesquisadora.

Joana destacou que “Essas formações surgem porque a rocha inferior é mais macia que a camada superior, que atua como uma espécie de “tampa”, protegendo o topo do totem. Diferentemente de outras chaminés de fada conhecidas, geralmente formadas por rochas vulcânicas sobre tufos, as dessa região têm origem sedimentar. Elas se formaram em um antigo leito de rio que secou, e, graças à atual desertificação, permanecem preservadas, já que não há mais fluxo de água suficiente para erodi-las”.

“Aqui em Goiás, elas são formadas por dois tipos de arenito, um arenito de origem eólica, que está embaixo, e conglomerados que foram carregados pelo rio, que são o topinho delas.”, contou.

A geóloga destacou que, antes da descoberta, pesquisadores já sabiam de formações parecidas, porém, em uma área menor da que foi encontrada.

“O maior desafio dessa pesquisa é manter a área conservada. Manter a localização exata em segredo porque ela é muito delicada.”, diz Sanchez.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) já avalia a possibilidade de criar uma unidade de conservação para preservar as **chaminés de fada** de possíveis ameaças climáticas e atividade agropecuária.

Além do aspecto científico, Joana Sanchez destaca que a região pode ter grande potencial turístico, devido à raridade das formações.

“Ficamos muito impressionados com o tamanho da área e com o tamanho dessas estruturas. É isso que as tornam tão especiais. É muito raro 'chaminés de fada' do tamanho dessas que foram encontradas. Grandes e tão bem conservadas em um lugar tão inóspito foi uma surpresa”, finalizou.

Mariana Valbão
www.cnnbrasil.com.br



Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Palavra de Sabedoria dos Santuários

A disciplina do silêncio



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

É no silêncio e no recolhimento do Templo, e a sós consigo mesmo, tendo apenas o Pai como testemunha, que o homem se abre a si mesmo para exame introspectivo profundo, em busca de conhecer as suas inferioridades, procurando, de lanterna na mão, o que fez para delas libertar-se. Concentra-se para entregar-se à meditação, que é o único caminho através do qual ele poderá aperceber-se, conscientemente, se está, na verdade, consigo mesmo travando essa luta a que se propôs, ou se está apenas enganando-se a si próprio e julgando embair os outros por meio de ações e atitudes exteriores, sem significação, nem mérito. Nesse caso, o único proveito que teve foi o aniquilamento em que ficou pelo desaparecimento de toda a força moral que é fruto, antes de tudo, do respeito próprio.

Se ele mantém um propósito de reforma, fruto de compromisso que é sempre assumido, em primeiro lugar, consigo mesmo, esse estado de aniquilamento será uma força agindo em sentido positivo, construtivo, e a revelação que ele se teve só lhe pode servir de estímulo para reencetar a luta, com o denodo, a coragem e a decisão que antes lhe faltara; se, porém, aquele propósito foi apenas entusiasmo, como fogo em palha seca, o seu compro-

misso de nada vale, e o aniquilamento de que se vê possuído só lhe pode indicar a porta de saída do Templo, pois ele será indigno de ficar lá; o seu coração não pertence a Jesus e a sua vida só pode ser a da matéria.

Entre um e outro extremo, entretanto, ele se pode situar, vendo-se em posição que lhe indique, clara e insofismavelmente, que o entusiasmo que em propósito se tenha transformado — pelo exame constante de si mesmo e pelo exemplo de trabalho construtivo, num convívio sadio e inteligente — demonstre um progresso que sempre é animador e que, por isso mesmo, o levará mais adiante na estrada árdua que intentou percorrer.

É no silêncio e no recolhimento do Templo, que não é senão o coração de cada um, que essa auto-crítica pode ser feita, pois só dentro de si mesmo o homem encontrará a coragem, a calma e o espírito de análise precisos para empreendê-la.

E preciso é que, para isso, se prepare, afastando a interferência dos sentidos materiais, grosseiros e de pequeníssima capacidade de percepção, deixando ao espírito a ação que só a ele pertence. Enquanto não estiver em condições de assim proceder, não poderá ver claro, embora pense estar enxergando perfeitamente.

Quando, porém, for se aproximando desse estado, ou, melhor, for conquistando, à custa do próprio esforço, essa capacidade de isolar-se de um mundo para poder entrar em outro, muito mais fluido e sutil, estará, então, em condições de obter a transformação, em

Ideal, daquele propósito do início. E a luta do homem consigo mesmo, eterna e cruel, cheia de quedas e lágrimas, outra não é senão a busca desse Ideal — que é como nos diz Cândido de Figueiredo, *"reunião abstrata de perfeições que não podem ter realização completa"* e que, por isso mesmo, é um limite, como o define a matemática: quantidade ou forma de que sempre nos aproximamos sem, contudo, jamais podermos atingi-la.

Às vezes temos a ilusão de ter atingido o limite, como no caso do círculo, que o vemos perfeito, quando sabemos que o que ali está é apenas um polígono, cuja multiplicação dos lados, além da capacidade perceptiva da nossa vista, nos dá aquela ilusão.

No terreno espiritual, a ilusão é perigosa e não serve nem mesmo para raciocínio, como acontece na ciência humana. Essa, sem dúvida, é uma das razões porque só a disciplina do silêncio convém ao aprendizado espiritual, para o qual o intelecto muito pouca valia tem.

A meditação, vibratoriamente, recusa a ilusão, mostrando ao homem a verdade, porque só ela pode polarizar com o que de elevado possui o espírito. E se houve um propósito e se há um Ideal, é mister que haja a coragem necessária e indispensável para aceitar a verdade e seguir, de maneira inflexível, a linha de conduta que, no silêncio e no recolhimento da meditação, se recolhe para a própria elevação, que é a finalidade de cada um e da comunidade.